

HISTÓRIA DA ARTE: da pré-história ao século XIII

Tópico 3

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Arte Visual:
o surgimento na pré-história.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE
VISUAL
ensino**

No primeiro *Tópico* foram abordadas várias questões em Arte Visual, desde seu surgimento e os modos como ela é vista ou entendida ao longo do tempo.

A diversidade das manifestações artísticas visuais incluem também diferentes Modalidades para realiza-la: Visual, Música, Teatro, Dança, Literatura, Audiovisual, entre outras possibilidades, neste caso é interessante pensar um pouco mais a respeito disso

Tais manifestações podem ser identificadas a partir das *substâncias expressivas* usadas para criar cada uma delas. Tais substâncias são os elementos manipulados pelos artistas dentro das diferentes *Poéticas* que as definem e distinguem.

Há então *Modos de Expressão* ou seja: visuais, sonoros, cênicos, literários ou audiovisuais. Cada um deles opera diferentes substâncias para sua realização.

As manifestações artísticas dependem destas substâncias tanto para sua criação quanto expressão poética: sons, para a música; corpo, movimento, vestuário, cena para o teatro ou dança; sons e movimentos para o audiovisual, palavras, versos, texto para a literatura por exemplo. No contexto da Arte Visual, são manuseados os elementos plásticos por meio de instrumentos, ferramentas capazes de interferir em sua materialidade, suas formas, cores, texturas na orientação da visualidade que opera por meio da luminosidade, espacialidade e temporalidade criando efeitos de sentido e significação.

Reforçando: *Poética* se originou do grego *Poien* que corresponde ao *Fazer*.

Poien não se refere aos componentes líricos, como na poesia por exemplo, mas aos processos constitutivos das Obras de Arte e realizadas por meio de *Estratégias Expressivas, Criativas ou Discursivas*, ou seja, modos de fazer, realizar, propor utilizados pelos artistas na configuração das Obras de Arte.

Tais obras são, portanto, o resultado de suas pesquisas e ações, é o produto estético e estético obtido através e por meio de suas problematizações, proposições e realizações.

Tais poéticas são identificadas pelas diferentes modalidades expressivas usadas pelos artistas como: Visuais, Sonoras, Cênicas, Literárias e Audiovisuais. Em cada uma delas podem ser destacadas subcategorias mais específicas nas quais as substâncias expressivas são combinadas de maneira própria para produzir sentido como na pintura, na música, no teatro, na literatura ou audiovisual.

Segundo Benedetto Croce, esteta italiano, a **ARTE** é substantivo singular, algo *único* e o que varia são as *Modalidades Expressivas*, ou as *Poéticas* usadas em suas manifestações, com as quais os artistas lidam para criar, apreciar ou estudar as manifestações artísticas. Arte Visual é um desdobramento ou subcategoria da Arte, como também a Música, a Poesia, o Teatro, a Dança e o Audiovisual também são. Portanto as escolhas poéticas são opções que os artistas fazem para criar e manifestar suas proposições na sociedade.

***A Arte visual e seu
surgimento na pré-
história.***

Como já disse:
***Arte é a Manifestação
Estética da
Humanidade.***

Este conceito serve tanto para estabilizar o entendimento do “Que é Arte” como também para orientar o pensamento em torno dela e apoiar sua compreensão neste percurso pedagógico.

Assim pode-se apontar as categorias ou modalidades expressivas das quais o ser humano se ocupa para realizá-la.

Se ARTE é um TODO que contém as diferentes manifestações estéticas da humanidade, este todo é composto, como disse, por subcategorias: Visual, Sonora, Cênica, Literária e Audiovisual. Tais subcategorias, por sua vez, contém Modalidades Expressivas que as diferenciam pelas técnicas, estratégias, domínios, habilidades e proposições.

Esta disciplina, se dedica à *Arte Visual* e suas diferentes *Modalidades Expressivas*.

Tais modalidades podem existir de várias maneiras: em superfície, em volume e em movimento, seja real ou virtual e podem ocorrer em superfície e no espaço por meio de imagens, objetos, instalações, performances e intervenções.

Para facilitar, elaborei um diagrama que estabelece as diferentes categorias expressivas ou de manifestação nas quais é possível enquadrar a maior parte das ocorrências estéticas que surgiram ao longo do tempo na sociedade e na cultura.

Há que se considerar que, hoje em dia, há hibridações e sincretismos capazes de provocar misturas ou mesclas entre tais categorias e até mesmo criar outras.

Arte: Manifestação Estética da Humanidade

VISUAL

Plástica
(bidimensional)
Desenho; Pintura;
Gravura
Fotografia.
(tridimensional)
Escultura; Arquitetura;
Construção.

AUDIOVISUAL

Sincrética
(Imagem, som e
movimento)
Cinema; vídeo.
(analógico,
Eletrônico, digital)

ARTE

Poéticas operativas
que manipulam diferentes
Substâncias Expressivas e
Estratégias Discursivas para
Realização de manifestações estéticas

LITERÁRIA

Prosa;
Poesia;
Romance.

MUSICAL
Sonora.

CÊNICA

Teatro;
Dança.

Na modalidade expressiva visual, estão incluídas aquelas que operam por meio das qualidades plástico-visuais percebidas no mundo natural como a luminosidade, a espacialidade e a temporalidade na qual pode-se incluir subcategorias como pintura, desenho, gravura, escultura, bem como, incorporar as que vieram da fotografia como as analógicas e o cinema, e depois as tecnológicas e eletrônicas como o vídeo e depois digitais, bem como as instalações, e performances.

Na literatura temos a manipulação da palavra, escrita ou falada que subentende a articulação cognitiva dos conteúdos definidos arbitrariamente pela cultura, da afetividade proporcionada pela sonoridade e semântica inerentes à língua de cada povo ou região, bem como, da configuração gráfica/visual dos sinais ou códigos usados para significar ideias e conceitos em suportes impressos ou escritos.

Na modalidade musical temos as estratégias sonoras, especialmente a música que opera por meio da manipulação das qualidades sonoras, ou seja: altura, intensidade ou timbre, duração e simultaneidade, como são os acordes na harmonia. Temos também a Canção que associa textos à uma base musical. Cabe lembrar que aqui se refere à música ocidental configurada por meio de códigos escritos e sistematizados e não a todo o contexto da música nas diferentes culturas humanas.

No contexto cênico, encontramos as manifestações do teatro ou da dança nas quais o corpo humano realiza performances para desempenhar papéis e ações na relação com o espaço cênico, o movimento com apoio ou não de textos, cenografia, músicas, e outros recursos visuais, textuais ou sonoros que ampliam sua capacidade expressiva integrando um mesmo discurso para produzir sentido tornando-se, portanto, híbrido ou sincrético.

Dentro do que chamamos de Audiovisual, pela somatória das diferentes tecnologias iniciadas no século XIX pela Fotografia, depois pelo Cinema, Animação, depois pela eletrônica como o Vídeo e ampliadas pelas tecnologias digitais, é possível reconhecer a junção de várias tecnologias que, por sua vez, possibilitam o uso de várias estratégias de criação e manifestações principalmente a ilusão da temporalidade no que diz respeito à priorização e valorização do cinético que corresponde à incorporação do movimento ou ação na configuração poética.

A incorporação virtual de elementos sonoros, gestuais, literários, luminosos etc. cria a *ilusão* de realidade. Isto pode ocorrer através de meios analógicos (antigos) ou digitais (atuais). Um projeto Audiovisual, como o nome diz, incorpora imagem, som e movimento, por isto é capaz de produzir o efeito de sentido de “realidade” criado virtualmente por meio de projeções em superfícies ou monitores. Gerando o que se chamou de Realidade Virtual ou Aumentada.

Pode-se dizer que é o campo que mais se assemelha às características do mundo natural como o percebemos e assim atua como uma espécie de simulacro dele.

O uso de diferentes meios expressivos num só sistema significativo constitui o que se chama em semiótica discursiva de Sincretismo, ou seja, o usos de diferentes substâncias expressivas e estratégias para constituir um mesmo sentido ou conjunto significante. Antes eram apenas a Música, o Teatro e a Dança que recorriam à temporalidade em suas obras, hoje a Arte Visual também recorre a ela para produzir significação.

O *Sincretismo* é a junção de diferentes categorias expressivas numa só manifestação constituindo um só sentido. Isto pode ter iniciado com a música e o teatro ou a dança, mas hoje em dia é uma propriedade expressiva do Audiovisual. Quando se vê uma Obra Audiovisual, não se vê a imagem, o movimento, o som e o tempo separadamente, mas integradas a um todo de sentido, ou seja, é isto que se nomeia de Sincretismo.

As Poéticas Visuais.

Repetindo: Poética vem do grego *Poien* que se refere ao processo, modo de fazer realizado por meio da manipulação das substâncias expressivas de cada modalidade que, por sua vez, se tornam Estratégias Expressivas, Criativas ou Discursivas, comumente chamadas de Linguagens Artísticas, às quais se recorre para produção de sentido e significação no contexto cultural artístico em cada época e lugar.

Cada momento da história forjou suas próprias manifestações, aquelas que davam conta de suas necessidades ou atendiam suas finalidades, portanto, a História da Arte requer abordagens diferentes para cada época e lugar. Não há um só modo de observar, analisar e estudar as manifestações artísticas da humanidade, mas várias abordagens, o que nos leva a usar diferentes métodos para a compreensão e análise das ocorrências artísticas da Arte Visual.

ARTE VISUAL

Poéticas discursivas de caráter Plástico
Resultantes da observação de fenômenos naturais como Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade, transformados em Substâncias de Expressão por meio da manipulação de materiais, instrumentos, ferramentas e aparelhos para a configuração de imagens, construção, montagem de objetos e instalações por meio de Estratégias Discursivas Bidimensionais e fixas como o desenho, a pintura, gravura e tridimensionais como a escultura e intervenções e em movimento como o cinema e o vídeo.

Historicamente, quando se fala em Arte, admite-se que a modalidade visual foi uma das primeiras manifestações da cultura humana. Pelo menos, foi a que deixou rastros mais precisos já que não havia escrita ou qualquer outro registro de outras manifestações. Foi por meio das imagens que se atestou a presença do ser humano em diferentes espaços e lugares. As primeiras imagens criadas foram os desenhos, as incisões e as pinturas realizadas nas paredes das cavernas.

Criaram também pequenas figuras femininas esculpidas ou modeladas, como também de animais. Tais imagens surgem por meio da manipulação de materiais, instrumentos e ferramentas rudimentares e recursos precários. Mesmo assim conseguiram manipular tais recursos e impor a eles qualidades sensíveis plástico-visuais e recriar efeitos de Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade observados no mundo natural e configurados nas imagens, deste modo foi possível ressignificar seu contexto vivencial.



Para realizar imagens é necessário produzir *Efeitos* de Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade para criar ou recriar sentidos ou ilusão de que algo que percebia no mundo natural poderia ser reproduzido, representado, recriado de modo artificial e, portanto, capaz de significar e ressignificar o visível. Com isto foi possível não só representar e ressignificar o contexto visível mas também criar imagens, valores, conceitos e ideias que não se vê no mundo.

Assim tornou-se possível imaginar, problematizar e/ou propor outras relações como o meio e com a sociedade e a cultura, por isto se diz que as primeiras imagens produzidas pelo ser humano são ARTE.

Tanto as relações de caráter perceptivo ou fenomenológicas quanto sociais ou culturais, passa a ocupar o meio. Surgem as figuras, os temas, propostas, diálogos, assuntos e metas para criação de imagens, cenas ou proposições. O que chamamos Arte Visual faz parte do universo do chamado “imaginário” humano, que se constitui tanto de registros, interpretações e invenções.

Originariamente tais manipulações eram feitas artesanalmente e diretamente pelas mãos com materiais sobre o suporte, usando ou não instrumentos e ferramentas, para constituir tais imagens. Dependiam de habilidades como a motricidade ou psicomotricidade e cognição para realiza-las. As apropriação de superfícies, objetos e demais suportes foram sendo adaptados, criados e transformados para amparar as criações.

Aos poucos, os sistemas manuais foram sendo adaptados, ampliados e novas técnicas, ferramentas, materiais e tecnologias óticas, mecânicas e digitais que surgiram ou foram inventadas para facilitar, aprimorar e expandir tanto as possibilidades de execução, criação, imaginação e virtualização do visível, sensível ou significativo, assim surgiram as imagens técnicas analógicas e digitais, além das artesanais.

Ao surgir as imagens surge também a necessidade de aprender seus sentidos, de explicá-las e justificá-las. Se, num primeiro momento bastava apreciá-las ou depreender delas o potencial propiciatório, isto não permanece como seu principal valor ou função, mais ir além disso.

As civilizações da Antiguidade deram às imagens outras funções ampliando seu potencial informativo.

A ornamentação das edificações, como palácios, templos e túmulos incorporou as imagens como meios de informar ao contexto a presença de reis, heróis, líderes, deuses e poderosos descrevendo suas batalhas, conquistas suas crenças e seus deuses, assim a Arte Visual passa a ser a difusora do poder e dos poderosos. A maior parte dos monumentos da antiguidade mostram isto.

Contudo as manifestações visuais da Arte, ao se tornarem recorrentes, estimulam a curiosidade e reflexão sobre ela, assim um grupo de pensadores passa a estudá-las, analisá-las e criticá-las. Tais pensadores, amantes do conhecimento: os Filósofos, passam a descrevê-las, discuti-las e documentá-las nos seus escritos. Pode-se dizer que a primeira abordagem teórica da Arte se deu pela vertente filosófica, iniciada pelos gregos na antiguidade, mais tarde, pela história, no período Moderno e depois pela Estética e demais ciências e metodologias que tomam a Arte como objeto de estudo.

É necessário dizer que mesmo assim, a busca por uma resposta universal ou definitiva para entender o que é Arte, não parece ser ainda possível na medida em que tudo o que se chamou de Arte não correspondeu sempre às mesmas coisas em todos os tempos e lugares. Há diferentes interpretações que atendem, cada uma, as diferentes manifestações que ocorreram na sociedade com o passar do tempo.

Ao abordarmos o ser humano por meio das teorias que o explicam devemos fazer algumas considerações a seu respeito. Neste caso em especial a História serve para isto.

Do grego, história se refere a pesquisa, à investigação que explora o conhecimento sobre a humanidade no tempo e no espaço.

Portanto, todas as manifestações capazes de serem abordadas como “fontes” de informação, ou seja, como testemunhas de sua presença ou de ocorrências humanas em quaisquer períodos, podem se tornar objetos de estudo, seja da história propriamente dita ou de suas auxiliares como a arqueologia, sociologia, antropologia e demais processos com as quais ela dialoga e convive.

Neste sentido a abordagem da História da Arte recorta, do universo de condutas e comportamentos humanos, aqueles que se referem às manifestações de *Caráter Estético* que ocorreram ao longo do tempo nas diversas regiões do globo.

As manifestações Estéticas são as que operam recursos técnicos e expressivos para configurar Obras de Arte Visuais classificadas em Períodos, Estilos, Escolas e Movimentos.

A questão das pesquisas sobre as ocorrências estéticas que marcaram a humanidade também se organizam em diferentes tendências, sejam elas materiais, simbólicas ou conceituais, neste sentido pode-se dizer que tais diferenças orientam vertentes teóricas também diferentes, assim, um modo de pensar, pode influenciar um grupo de pessoas e outro modo, influenciar outro grupo.

Os modos de pensar, de ver, de entender e explicar os fenômenos naturais ou culturais são chamados de Teorias.

A Arte Visual pode ser estudada por diferentes teorias e métodos que surgiram ao longo do tempo e de seu desenvolvimento social. Portanto, pensar as Teorias implica em pensar os modos de abordagem e pesquisa que podem ser usados para apropriação e difusão dos conhecimentos sobre a Arte Visual.

Entendendo a Arte como um *Campo de Conhecimento*, há duas vertentes de pesquisa inerentes a ele: Um se refere à Pesquisa *Sobre Arte*, que busca o conhecimento tomando por objeto/assunto a produção artística da humanidade desde suas primeiras manifestações, desdobramentos, transformações e diálogos com a sociedade e a cultura.

Outra se refere à Pesquisa *Em Arte*^{*}, que são os procedimentos realizados, desde os primeiros momentos da história, pelas pessoas que se dispuseram a produzir imagens, ou seja, imaginaram, se apropriaram de meios, processos, procedimentos para criar e desenvolver recursos, conceitos e proposições para fazer o que se chama Arte.

^{*} Silvio Zamboni, em A pesquisa em Arte diferencia a Pesquisa *Em Arte* e Pesquisa *Sobre Arte*. (Disponível em TEXTOS).

Essa pesquisa é de caráter pragmático, experimental e, embora não seja chamada de teórica é ainda cognitiva, investigativa, conceitual e exploratória.

A práxis constitutiva, construtiva, realizatória é colocada em questão, problematizada e confrontado. O fazer da Arte não difere tanto do fazer do químico, do geômetra, do físico a diferença é que é poético e não visa aplicação prática ou benefícios materiais. Mas é essencialmente humana.

Estas duas vertentes são interrelacionadas, uma não vive sem a outra. Pode-se dizer que as primeiras manifestações artísticas estavam no contexto da pesquisa *em Arte* e, por isso, foi possível o surgimento da pesquisa *sobre Arte* pois, o acúmulo da produção artística mobilizou o pensamento humano em busca de explicações e justificativas para sua existência. De qualquer modo, estas são questões de ordem conceitual e necessárias ao aprendizado no campo da Arte.

Contudo o campo do Ensino *sobre e em Arte*, depende dos dois para a formação em nível superior. Seja para a formação de Bacharéis para o exercício do conhecimento ou da produção artística, seja para a formação de Licenciados, educadores, que irão preparar pessoas para o conhecimento sobre Arte e quem sabe, futuros estudiosos e artistas que continuarão fazendo o que a humanidade fez desde seus primeiros dias: Arte.

Ainda em relação ao *Ensino* neste campo de conhecimento é importante destacar algumas questões relevantes. É comum ouvir referências como Belas Artes, Artes Plásticas, Artes Visuais, mas o que elas significam e qual a importância disso para o entendimento desta disciplina?

Bem, isto tem história...

Para isto é necessário voltar à antiguidade clássica, ou seja aos gregos e romanos. Estas duas civilizações dominaram culturalmente boa parte do conhecimento da antiguidade, especialmente a Grécia, por sua importância intelectual foi uma das civilizações que mais influenciou o mundo Ocidental e nele, as colônias europeias.

No Período Moderno, surge, na Itália, o Renascimento, uma revisão cultural e histórica das origens da nação e uma volta ao estilo das civilizações antigas e aos modelos estéticos usados pelos gregos e romanos.

Havia a consciência grega de que os valores éticos tinham correspondência entre eles: o bom, o útil, e o bem correspondia, na forma, ao Belo e a Beleza era um valor que devia ser representado pela Arte.

Assim as Academias de Arte, as primeiras escolas de formação artística que foram criadas, seguiam e respeitavam estes valores e normatizaram os procedimentos técnicos e estéticos segundo tais preceitos e tomaram a Arte greco-romana como referência. Mais tarde, a França, fundou suas academias e as batizou de Academias de Belas Artes. Daí surgiu o nome e o modelo de ensino acadêmico de origem tradicional.

A difusão das Escolas de Belas Artes por conta da colonização europeia no mundo todo, acabaram por difundir também este modelo de ensino e esta nomenclatura, inclusive no Brasil, a partir da Missão Artística Francesa que para aqui veio no século XIX.

Quando se fala em Belas Artes o que se evoca é um modelo anacrônico de formação em Arte.

Com o advento do Modernismo, a partir do final do século XIX, surgiram novas proposições artísticas que negavam e se opunham à formação clássica e arcaica tradicional. Com isto o termo Artes Plásticas se torna mais adequado para se referir tanto aos modos de fazer quanto às experiências e procedimentos dos artistas modernos.

Plástico vem do grego *Plastikós* que se refere à capacidade que tem a argila de ser moldável, manipulável, assim como todos os materiais que os artistas usam para criar e dar forma ao pensamento, assim o termo Artes Plásticas passa a ser usado para identificar a Arte Moderna. Contudo, o surgimento de novas estratégias discursivas no contexto da produção de imagens ampliaram esse conceito.

A fotografia e suas sucedâneas como a cinematografia e a videografia não possibilitavam a manipulação direta de materiais mas sim como as imagens obtidas por meio da luz com aparelhos capazes de captar luz e criar novas visualidades, assim passa-se a chamar as Artes Plásticas de Artes Visuais. Conceito este hoje mais expandido com intervenções, instalações e performances entre outras possibilidades até digitais.

***O surgimento da Arte na
Pré-História e seus
desdobramentos.***

As primeiras manifestações, chamadas artísticas, da humanidade ocorreram no período Pré-Histórico, em especial, no Paleolítico Superior, entre 30.000 e 10.000 a.C. também chamado de Pedra Antiga ou Pedra Lascada. Este referencial histórico se refere, principalmente, ao europeu, não se aplicando necessariamente a outras regiões do globo.

Lascas de pedras são usadas como instrumentos e ferramentas adaptados a pedaços de madeira tornam-se machados, martelos e armas.



Num tempo em que se lutava pela sobrevivência vários grupos nômades, clãs ou tribos, percorriam grandes regiões em busca de alimentação e abrigo. Eram nômades vivendo da coleta, caça e pesca. Não era fácil sobreviver à natureza ou às ameaças de espécies mais fortes e famintas. Uma das estratégias era seguir as manadas de animais que pudessem ser abatidos quando necessário.

No entanto, no inverno, esta prática era limitada e as cavernas passavam a ser seus abrigos. Talvez por isso tenham usado as paredes desses lugares para plasmar suas primeiras imagens. Um lugar de refúgio e proteção e, quem sabe, se tornava também um lugar para o desenvolvimento de seus ritos e crenças.

Entre um verão e outro, as cavernas passam a ser um lugar de abrigo e permanência no qual aqueles seres humanos ficavam por longo tempo e, quem sabe, imaginando quando teriam, de novo, algo para se alimentar...

Daí surgem as teorias da Magia Simpática ou Propiciatória, baseada na crença de que ao dominar uma imagem também era possível dominar a realidade. Leiam a primeira parte do livro História da Arte de Gombrich: Estranhos começos para entender isto.

Assim surge a “Pintura Rupestre” por usar a rocha como suporte ou “Pintura Parietal”, por ser feita na parede das cavernas. Tais imagens são o testemunho de que o ser humano, antes de escrever, ou mesmo falar, esteve presente naqueles locais e criou imagens para manifestar suas necessidades e desejos mais imediatos. Assim, por meio de imagens, criou o que se passou a chamar de Arte.

Altamira

A Gruta de Altamira, na Espanha, foi descoberta em 1876, na região de Santilla del Mar e revela muito sobre quem foi o ser humano pré-histórico.

Um caçador chamado Modesto Cubillas, descobre a caverna de Altamira na Espanha. Na época, tal descoberta, não causou qualquer impacto na história da Arte.

Inicialmente pensava-se numa fraude que alguém fizera para atrair a atenção para o local mas, aos poucos, constata-se sua autenticidade.

O primeiro estudo sobre a caverna de Altamira é realizado por Marcelino Sanz de Sautola em 1879, quando fica intrigado ao ouvir sua filha de 9 anos, que havia entrado na caverna relatar com espanto a quantidade de “bois” pintados. Em 1880, surge a primeira publicação feita por Marceliño Sanz Sautola.



A filha de Marcelino Sanz de Sautola, primeira pessoa a se encantar pelas imagens de Altamira. A partir daí o pai faz um levantamento das imagens, publica e comunica a Universidade de Madrid. Tenta chamar a atenção dos acadêmicos para ela, sem sucesso.



Desenho de Sautola para sua
publicação de 1880

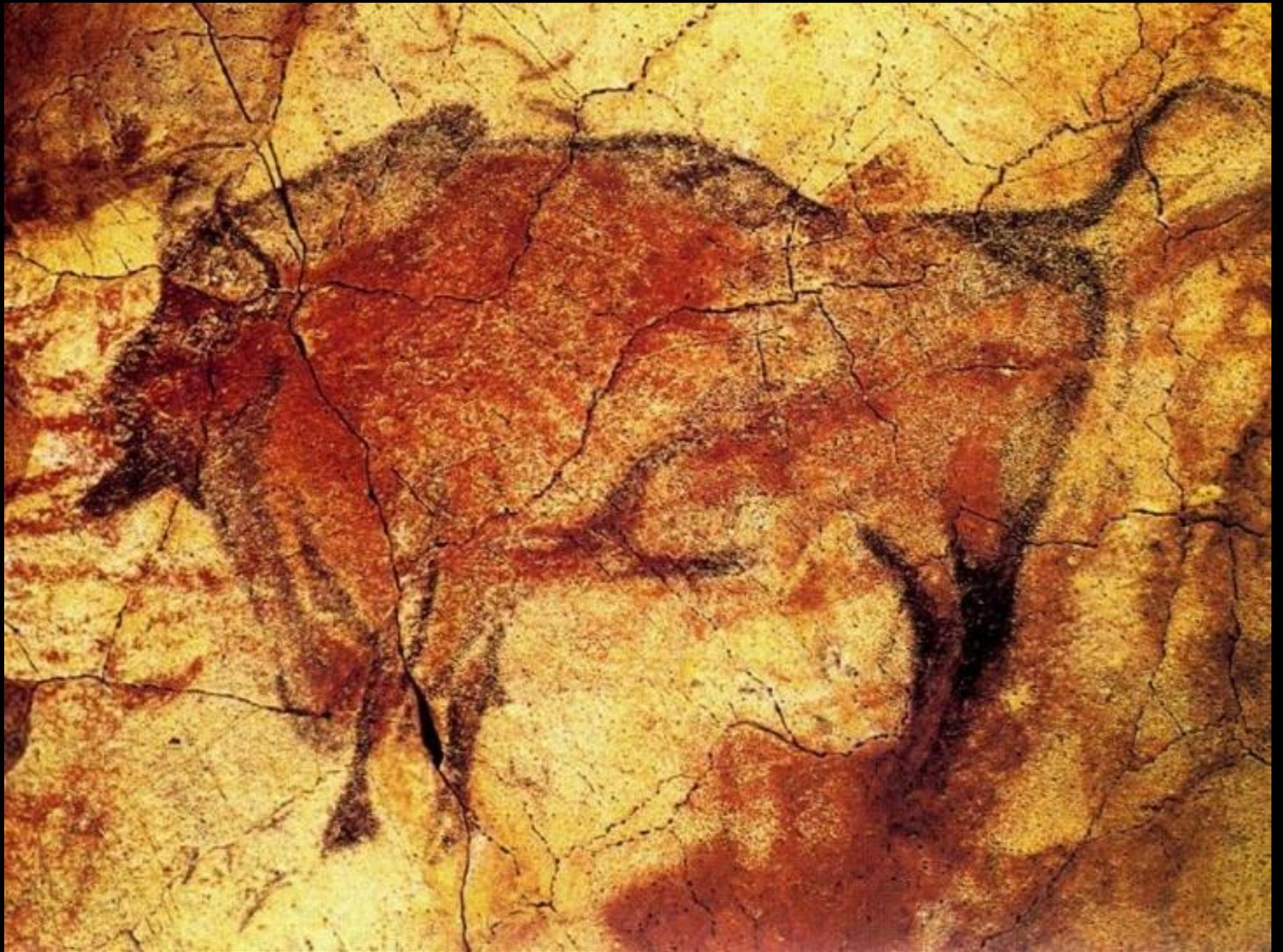




Nesta imagem é possível perceber um recurso muito interessante: para obter o efeito de volume dos corpos dos animais foram utilizadas as protuberância do teto da caverna. Assim, as figuras parecem ter o mesmo volume dos bisões. Uma solução extremamente criativa para um ser humano que ainda não dominava todas as técnicas de representação. Uma excelente ideia para produzir o *efeito de realidade* na imagem.



Nesta imagem, se vê uma das que foram mostradas na tela anterior, aqui foi fotografada frontalmente, por isto não se percebe o volume decorrente da protuberância da caverna e não se vê o *efeito de sentido de realidade* imposto à imagem. Muitos livros de História da Arte mostravam tais imagens assim, logo, a informação correta não era mostrada e não se percebia a habilidade daqueles seres humanos em encontrar soluções plásticas para resolver problemas de representação visual.

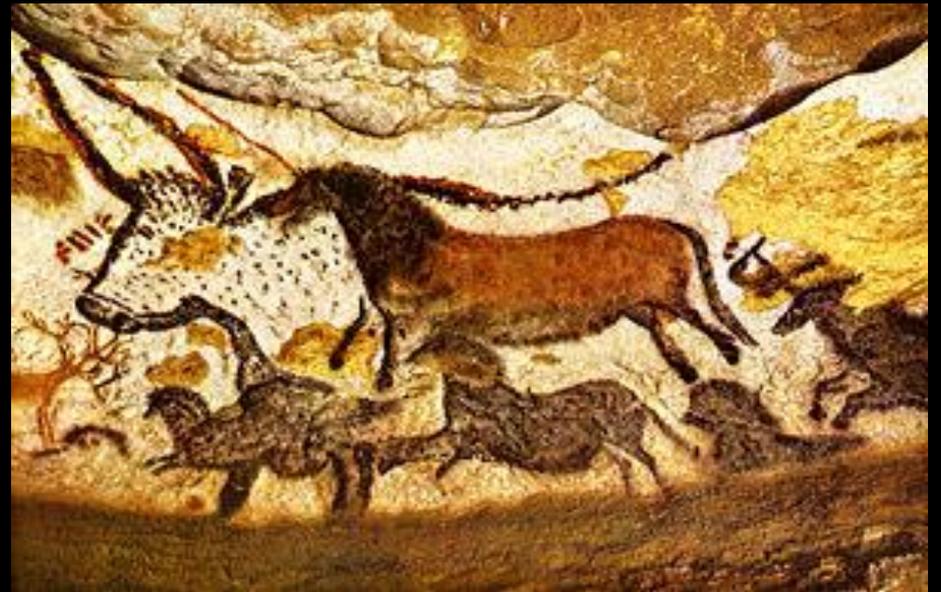




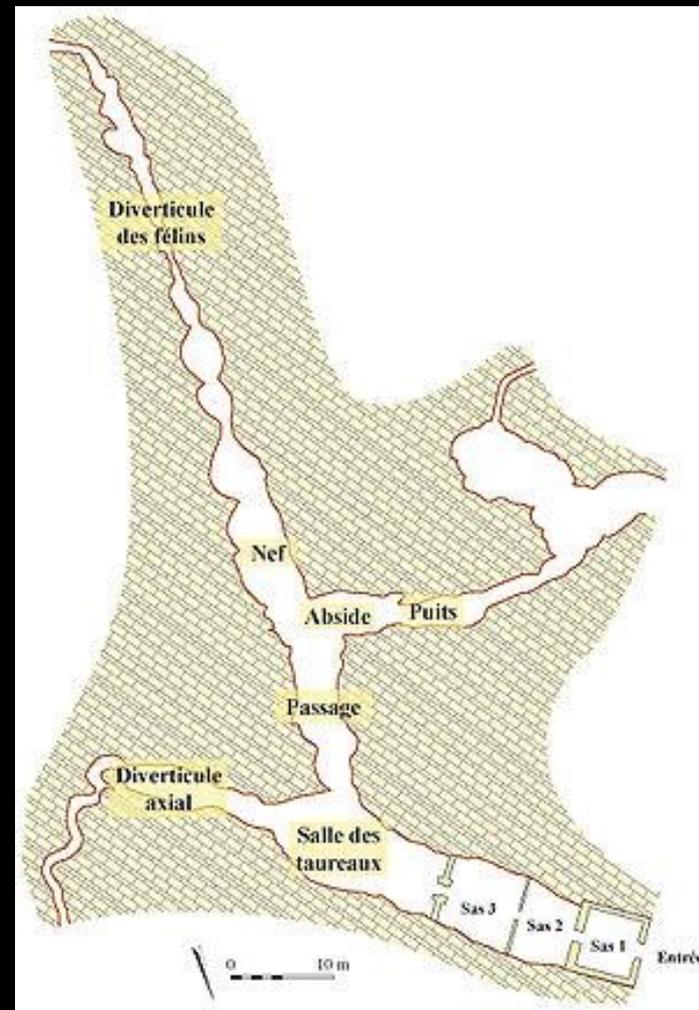
Lascaux

A caverna de ***Lascaux*** foi descoberta em 12 de Setembro de 1940 por quatro adolescentes: Marcel Ravidat, Jacques Marsal, Georges Agnel e Simon Coencas e comunicaram ao professor, Léon Laval. O historiador Henri Breuil, foi o primeiro especialista que visitou Lascaux, em 21 de Setembro de 1940, em companhia de Jean Bouyssonnie e André Cheynier.

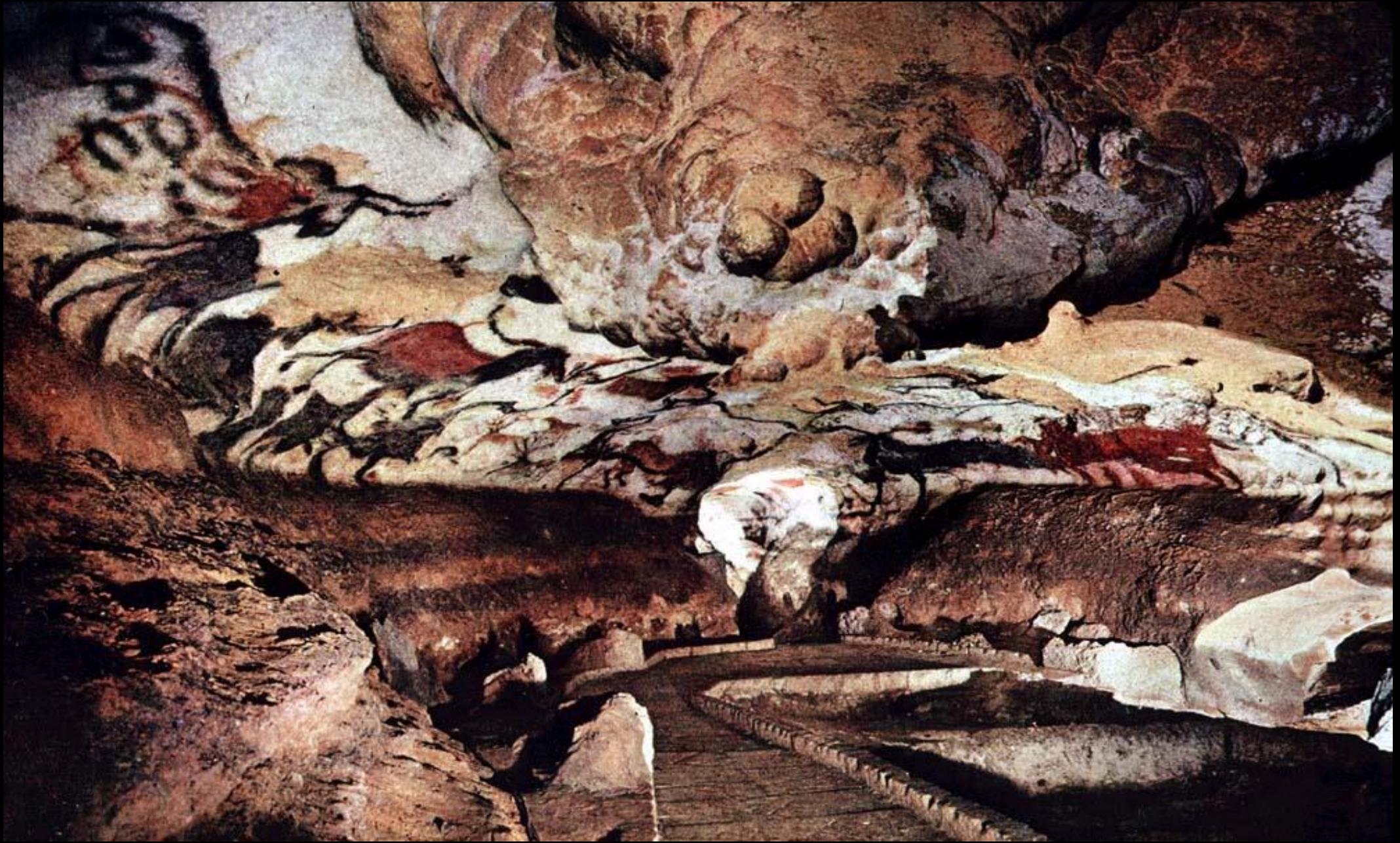




O Abade Henri Breuil em visita à caverna de Lascaux, um dos primeiros estudiosos destas manifestações a propor a hipótese da Magia Propiciatória.



Lascaux é um complexo de cavernas no qual há vários espaços com diferentes imagens.













Além das pinturas há também Incisões Rupestres, ou seja, grafismos sulcados na superfície da rocha, é também uma das “técnicas” usadas pelo ser humano pré-histórico para produzir imagens. Pode-se dizer que as incisões são as precursoras das Gravuras.







Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte. 1- Estranhos começos, p. 20 a 30.

ARGAN e FAGIOLO. Guia da História da Arte. Preâmbulo ao Estudo da História da Arte, tópicos 1 a 16.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) *Quais são as Manifestações da Arte, descritas neste tópico?*
- 2) *O que são Poéticas e Estratégias Discursivas?*
- 3) *Como se pode entender Pesquisa sobre Arte e Pesquisa em Arte?*
- 4) *Quais as diferenças entre Belas Artes, Artes Plásticas e Artes Visuais?*
- 5) *Qual teoria explica as manifestações da pré-história?*

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.